

EP-100 - FALÊNCIA E LESÃO HEPÁTICA AGUDA: A EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS NUM CENTRO COM UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA

Cláudia Macedo<sup>1</sup>; David Perdigoto<sup>1</sup>; Manuela Ferreira<sup>1</sup>; Pedro Amaro<sup>1</sup>; Ana Margarida Ferreira<sup>1</sup>; Luís Tomé<sup>1</sup>

1 - Serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

**Introdução e objetivos:** A falência hepática aguda (FHA) é uma situação incomum com perda súbita da função hepática associada a algum grau de encefalopatia enquanto a lesão hepática aguda (LHA) é a existência de coagulopatia sem alterações do estado de consciência.

**Materiais e Métodos:** Estudo retrospectivo com revisão sistemática dos doentes admitidos por FHA e LHA no Serviço de Gastrenterologia de um centro terciário com Unidade de Cuidados Intensivos de Gastrenterologia e Hepatologia (UCIGEH), de janeiro de 2007 a dezembro 2017. Critérios de inclusão: prolongamento do rácio internacional normalizado ( $INR \geq 1,5$ ) com ou sem encefalopatia em doentes sem patologia hepática prévia conhecida.

**Resultados:** Incluídos 85 doentes, 50,6% do sexo feminino, com idade média de  $51,6 \pm 18,3$  anos e índice de Charlson médio de  $1,8 \pm 2$ . A maioria dos doentes era previamente independente (83,5%). Cerca de dois terços dos doentes provinham de outros hospitais. Verificou-se FHA em 60% dos casos (hiperaguda e aguda em 85%) e LHA nos restantes. As etiologias mais comuns foram: medicamentosa (27,1%), tóxica (18,9%) e viral (16,6%). Em 22,4% dos casos não foi possível identificar a causa. Número de dias médio desde admissão até ao desfecho de  $13,4 \pm 13,2$ . Necessidade de internamento na UCIGEH em 77,6%, com duração média de  $5,1 \pm 3,2$  dias. No caso da FHA, 43,1 % dos doentes foram transplantados. A taxa de mortalidade global na FHA foi de 52,3% (31,8% nos transplantados) e na LHA foi de 8,8%. A sobrevida média pós-transplante foi 63,7 meses. Os motivos mais comuns de não transplante foram morte por falência multiorgânica e infeção ativa. A taxa de sobrevivência dos não transplantados foi de 27,5%, com sobrevida média de 85,4 meses.

**Conclusões:** A lesão induzida por fármacos foi a etiologia mais comum na nossa população. A FHA está associada a uma elevada taxa de mortalidade que pode ser reduzida por transplantação atempada.